



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MILENA CABRAL DE OLIVEIRA

**PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DIANTE DOS DESAFIOS DA ATUALIDADE**

CAJAZEIRAS/PB
2018

MILENA CABRAL DE OLIVEIRA

**PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DIANTE DOS DESAFIOS DA ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS/PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

O482p Oliveira, Milena Cabral de.
Parceria escola e família no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade / Milena Cabral de Oliveira. - Cajazeiras, 2018.
69f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Parceria família-escola. 2. Relações escolares. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Desafios. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

MILENA CABRAL DE OLIVEIRA

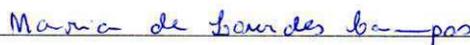
**PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DIANTE DOS DESAFIOS DA ATUALIDADE**

Aprovada em, 26 / 07 / 2018

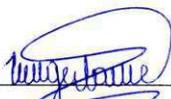
Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos (orientadora)



Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral (examinadora)



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (examinador)

Prof.^a Dr.^a Maria Janete de Lima (examinadora suplente)

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus
que nunca esquece dos seus
e sempre está do meu lado.
Obrigada por ter me guiado.

Dedico este trabalho
à mulher em quem me espelho
mãe, mulher valente
que esteve sempre presente
guerreira e dedicada
a ti sou muito grata.

Dedico também ao meu namorado
e deixo aqui o meu obrigado
pela compreensão e incentivo
meu companheiro e amigo.

À minha irmã e ao meu pai
também dedico
este trabalho
pessoas que me apoiaram
e em mim acreditaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado a chegar até aqui, mesmo diante de tantas circunstâncias, dificuldades e desafios que enfrentei durante todo o curso, mas que me proporcionou coragem e força para continuar.

Também quero agradecer a toda minha família, a minha mãe Aldileide, que desde o início da minha vida escolar deu o seu melhor pela minha educação, que esteve sempre presente na minha escolaridade, quem mais me motivou, ajudou e me apoiou durante todo o curso. Também ao meu pai Manoel e minha irmã Micaele, pela ajuda e apoio. Meu namorado Luan, por sua paciência, compreensão, apoio, e que esteve sempre ao meu lado me motivando a persistir a chegar até aqui.

A todas minhas amigas que ganhei no curso que contribuíram muito nesse processo de formação, em especial a Alanna, Tatiane e Stanisleya, com quem pude dividir todas as angústias e momentos de alegrias.

Aos professores de toda minha fase escolar por terem contribuído na minha aprendizagem e na minha formação enquanto cidadã que sou e a todos os professores da UFCG-CZ que também contribuíram na minha formação.

À minha orientadora Prof^a. Dr.^a Maria de Lourdes Campos pela sua dedicação, paciência e contribuição nesse período de construção da monografia.

À Prof^a. Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral, Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva e Prof^a. Dr.^a Maria Janete de Lima, por aceitarem o convite para compor a banca, oferecendo sugestões e contribuições para esta pesquisa.

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento da relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos.

Maria Ester do Prado Souza

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir a relevância da parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade. Para a realização desta monografia, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico, no qual se buscou autores que abordam a função de cada instituição: da família e da escola. Além de autores que apontam a importância da parceria entre a escola e a família para o desenvolvimento do filho/aluno. Assim, discorreu-se o papel específico da família, que diz respeito às primeiras aprendizagens da criança, física, cognitiva, comportamental, etc. E a função da escola em formar um cidadão crítico, que atue na sociedade de modo a transformá-la e que favoreça a formação integral do aluno. Discutiu-se também a relação entre a escola e a família; as dificuldades que ambas enfrentam para que haja a colaboração das duas instituições; e ainda se estabeleceu propostas que podem ajudar nessa relação. Percebe-se que as duas instituições educativas, se unidas favorecem o processo de desenvolvimento da aprendizagem do filho/aluno. Através da pesquisa de campo, buscou-se conhecer como acontece a relação entre a escola e a família nos dias atuais em escolas públicas. Para isso, realizou-se a pesquisa em uma escola estadual, localizada no município de Sousa/PB, os dados foram coletados a partir de uma entrevista com a vice-diretora, duas professoras e a família. O resultado que se propõe através dessa parceria é a formação integral do aluno, de modo que a escola ajude a família e a família ajude a escola, ambas fazendo seus papéis, mas colaborando entre si no processo de ensino-aprendizagem e formação do filho/aluno. A partir disso conclui-se que embora existam desafios para estabelecer a parceria pelas dificuldades que foram vistas no decorrer do trabalho, a escola precisa propor estratégias para chamar a família para participar das atividades da escola, deixando de chamar os pais apenas para reclamações ou para fazer parte de reuniões bimestrais e passando a mostrar como os pais podem fazer parte da instituição, podendo também tomar decisões junto com a equipe escolar e participar da elaboração de projetos, o que ajuda diretamente no processo de ensino-aprendizagem do filho/aluno. Cabe elucidar que as famílias são heterogêneas, por isso a necessidade da escola conhecer a especificidade de cada família, para a partir disso estabelecer estratégias que possa ampliar essa parceria.

Palavras-chave: Parceria Escola e Família. Ensino-Aprendizagem. Desafios Atuais.

ABSTRACT

This study aims to discuss the relevance of family and school partnership in the teaching-learning process before current challenges. For the accomplishment of this monograph, a bibliographic survey was carried out initially, in which authors that dealt with the function of each institution: family and school were searched. Besides authors who point out the importance of the partnership between school and family for the development of the child / student. Thus, the specific role of the family, related to the child's first learned abilities, such as the physical, the cognitive, the behavioral one, etc., was discussed. And the school's role in forming a critical citizen, who acts in society in order to transform it and that favors the integral formation of the student. The relationship between the school and the family was also discussed; the difficulties faced by these two institutions in order to cooperate together; and, the establishment of proposals that can help in this relationship. It is noticed that the two educational institutions, when united, favor the child/student learning development process. Through the field research, it was sought to know how the relationship between school and family happens in the current days in public schools. For that, the research was carried out in a state school, located in the city of Sousa, PB. The data were collected from an interview with the deputy director, two teachers, and two family members, two mothers. The proposed result with this partnership is the student integral formation so that the school helps the family and the family helps the school, both playing their roles, collaborating with each other in the teaching-learning process and the formation of the child. From this we conclude that although there are challenges to establishing the partnership, due to the difficulties that were seen in the course of the work, the school needs to propose strategies to call the family to participate in its activities, and stop calling the parents just for complaints or to take part in bimonthly meetings, instead school should show parents how they can be part of the institution, being able to also make decisions with the school team and participate in the elaboration of projects, which helps directly in the teaching-learning process of the child/student. It is important yet to elucidate that families are heterogeneous, so the school needs to know the specificity of each family, and from this, establish strategies that can expand this partnership.

Keywords: School and Family Partnership. Teaching-Learning. Current Challenges.

LISTA DE SIGLAS

ABE – Associação Brasileira de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Momentos em que a família é convidada para ir a escola 47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNÇÃO DA FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	14
	2.1 Conceitos e modelos de família	15
	2.2 Papel da família na educação dos filhos	19
3	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS DESAFIOS DA ATUALIDADE ...	22
	3.1 Influência das políticas neoliberais na educação	22
4	A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	29
	4.1 Parceria entre família e escola	30
	4.2 Reflexões sobre o processo de interação escola e família	33
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	37
	5.1 Objetivos e Tipo de pesquisa.....	37
	5.2 <i>Locus</i> e sujeitos da pesquisa.....	38
	5.3 Instrumentos de coleta de dados	38
6	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	40
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A – Carta de apresentação	63
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	64
	APÊNDICE C – Roteiro de entrevista	66
	APÊNDICE D – Roteiro de entrevista	67
	APÊNDICE E – Roteiro de entrevista	68

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Parceria escola e família no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade” reflete a importância da parceria entre a família e a escola, tal como, as formas de participação da família no âmbito escolar e as dificuldades para estabelecer a relação entre essas instituições. Essa relação entre a escola e família precisa ser considerada como uma questão relevante no desenvolvimento e processo de formação integral do aluno.

Diante dessa acepção, o estudo monográfico objetivou discutir a relevância da parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade. A partir disso, propôs-se os seguintes objetivos específicos: compreender a função social da escola e o papel da família no processo educativo; destacar a relevância da participação da família nas atividades desenvolvidas na escola; identificar as dificuldades encontradas para estabelecer a parceria entre a escola e a família.

A família e a escola possuem atribuições específicas, porém, visando melhorar a qualidade do ensino e a formação integral do aluno, é necessário que haja interação entre as duas instituições educativas, desenvolvendo ações para promover melhor ensino-aprendizagem. A partir do professor, a família poderá acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. E com a ajuda da família, o professor identificará os problemas e dificuldades do aluno. Para que isso ocorra, ambas precisam saber da importância dessa interação. Sendo que os principais responsáveis por essa relação são os professores, por serem profissionais da educação e elementos principais do processo de aprendizagem. Assim, a instituição deve buscar maneiras de estabelecer contato com as famílias de acordo com as especificidades de cada uma delas.

O interesse pelo tema surgiu a partir do estágio supervisionado I, no qual a professora da creche relatou sobre problemas que as crianças tinham em casa, como: pais que brigavam na frente dos filhos, pais separados, pais alcoólatras, etc. Assim, observou-se que isso influenciava na execução de atividades e no comportamento desses alunos em sala de aula.

Dessa forma, percebe-se a importância de pesquisar se há relação entre a escola e a família e como acontece essa relação nas escolas atualmente, tendo como base as dificuldades encontradas para estabelecer essa interação.

No decorrer do trabalho são discutidas questões como: qual o papel da escola e da família? Qual a importância da parceria escola e família? Quais dificuldades são encontradas nesse processo de interação escola e família? Quais as formas da família participar da escola? Visando compreender a importância dessa parceria para o processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização deste estudo, teve-se como embasamento teórico, as ideias de alguns autores, entre eles: Charlot (2013), Campos (2011), Araújo e Oliveira (2010), Carvalho (2004), Libâneo (2002), Freire (1996), Macedo (1994), Saviani (1993), Paro (1992). Também consultou-se algumas leis que regulamentam a colaboração entre a escola e a família: Estatuto da Criança e do Adolescente (2004), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

Assim, o trabalho estruturou-se da seguinte forma, no primeiro capítulo discute o papel da família no desenvolvimento da criança, abordando as mudanças ocorridas no seio familiar e no papel da família.

O segundo capítulo explana a função social da escola, enfatizando as mudanças pela qual a educação escolar passou, dentre as quais, no período jesuítico e neoliberal.

O terceiro capítulo aborda a relação entre a família e a escola, destacando a importância dessa relação para o ensino-aprendizagem, as dificuldades encontradas para ambas se relacionarem e estabelecendo propostas que ajudem na interação.

No quarto capítulo é descrito o percurso metodológico percorrido para a realização deste estudo, na qual consiste em uma pesquisa de campo numa escola estadual, localizada no município de Sousa/PB. Para coletar os dados foi realizada uma entrevista com a vice-diretora, duas professoras e foi enviado um roteiro de entrevista para duas famílias.

No quinto capítulo são registradas as falas dos sujeitos da pesquisa, as quais foram analisadas e confrontadas com as ideias dos autores. Tendo como enfoque conhecer a concepção das entrevistadas sobre o papel da escola e da família, principais atividades que a família participa na escola, como a família acompanha as

atividades escolares dos filhos e as dificuldades encontradas para a família participar na escola.

Por fim, algumas considerações a respeito dos resultados, em que se faz necessária uma reflexão sobre as formas de participação da família na escola atualmente, uma vez que, as participações das famílias nas escolas têm se baseado em reuniões e festividades, sendo momentos de poucas contribuições dos pais. Assim, é preciso o maior engajamento de toda a equipe pedagógica da instituição em se unir, abrir espaço de diálogo com a família, buscando melhorar a qualidade do ensino e desenvolver a formação integral do educando.

2 FUNÇÃO DA FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

Este capítulo aborda como as transformações ocorridas ao longo dos tempos, nos diferentes contextos históricos, sociais e econômicos têm influenciado diretamente na educação das crianças no meio familiar, sendo que, atualmente as crianças não são mais educadas da mesma forma que das gerações passadas, percebe-se novos cenários e modelos de família.

O meio familiar é a primeira instituição da criança, na qual acontecem as primeiras aprendizagens, cognitivas e físicas, além de desenvolver a cultura, valores e comportamentos. Essas aprendizagens ocorridas no início da vida da criança são consideradas uma referência na vida adulta.

O termo família tem diferentes significados na sociedade atual. Na religião, considera-se família apenas o lar composto por homem, mulher e filhos(as). Apesar disso, algumas igrejas atualmente aceitam casar pessoas do mesmo sexo, compondo também um arranjo familiar.

Nos dias atuais a mídia está muito presente no lar e na educação das crianças, influenciando de forma negativa ou positiva, no seu desenvolvimento enquanto sujeito social e na formação de valores.

A forma como as tecnologias são utilizadas podem causar impactos diretos na formação dos valores e personalidade da criança. É muito comum as crianças ficarem horas e horas, na televisão assistindo filmes, novelas, desenhos ou utilizando redes sociais, conectados no celular e computador.

O meio familiar em que a criança vive impacta no seu desenvolvimento e sua formação enquanto cidadão. Sabe-se que as crianças que têm mais atenção dos pais e que vivem em um lar harmonioso tendem a ter um melhor desenvolvimento. Enquanto que, as crianças que crescem em um lar com diversos problemas e com pais ausentes apresentam mais dificuldades em seu rendimento escolar. No caso de crianças que sofrem negligência, podem até gerar problemas psicológicos.

A desigualdade social existente nas famílias é considerada um fator que influencia na formação dos filhos. As crianças pobres terão certamente menores condições financeiras e psicológicas para estudar e menos atenção dos pais em sua educação no lar.

Como se observa, o contexto familiar tem passado por mudanças no que se refere às questões de trabalho do pai e da mãe, a forma como é composta o ambiente familiar, a desigualdade social, entre outras questões que serão aprofundadas no decorrer deste capítulo.

Assim, percebe-se que esse processo de transformações em que a sociedade passa, tem mudado o contexto da educação, não somente do lar, mas também no escolar. Logo, é essencial repensar as práticas educativas em relação aos ensinamentos e aos valores que se pretende ensinar às crianças na sociedade contemporânea.

2.1 Conceitos e modelos de família

O termo família possui vários conceitos e significados, constituídos de acordo com a religião e os processos de transformações que vêm ocorrendo na sociedade. A família tradicional, não se configura mais da mesma maneira, ocorrendo atualmente, um processo de mudanças no meio familiar. O conceito de família ainda é considerado um lar composto pelo marido, esposa e filhos. Porém, na contemporaneidade esse conceito é constituído de várias formas e configurações familiares diversas.

Como é enfatizado por Macedo (1994, p. 65):

Entre elas são fundamentais as questões de gênero, envolvendo modificações na posição da mulher na sociedade e na família, as relações de casamento, com a legalização do divórcio, relações homossexuais, o comportamento reprodutivo que permite não só o controle da natalidade mas possibilita ao casal ter filhos se e quando quiser, a divisão do trabalho com a ocupação do espaço profissional pelas mulheres.

Diante dessas transformações na organização familiar, pode-se inicialmente destacar que a mulher começou a ganhar novos espaços. O homem que tinha a responsabilidade de trabalhar para sustentar a sua família, passou a não ser mais o único contribuinte com renda no lar. A mulher cuja responsabilidade era cuidar da família e do lar passou a ter participação no mercado de trabalho. Mesmo com seu trabalho fora do lar, a mãe ainda continuou a ser responsável pela educação dos seus filhos.

Embora, a mulher tenha conquistado vários espaços no mercado de trabalho, ainda tem muito o que avançar. É visível assumir na maioria dos casos uma carga horária de trabalho superior à do marido. Além dos trabalhos profissionais, precisa cuidar dos afazeres do lar, como, cuidar da casa, dos filhos, fazer comida para a família, ensinar o filho nas atividades escolares, etc.

Na concepção de Oliveira (2009, p. 28), “assumir parte das tarefas domésticas, nesse específico contexto, significa dividir as tarefas domésticas, que, a propósito, seria uma forma justa de organizar as atividades de ambas as partes”. Atualmente em alguns lares não há divisão das tarefas domésticas, uma vez que, ainda, são atribuídos estereótipos referentes às atividades da mulher e do homem. Entretanto, precisa-se que haja uma divisão dessas tarefas, por ambos trabalharem o dia inteiro fora de casa, precisando assim, da divisão de responsabilidades do lar e da educação dos filhos.

Em alguns casos, o trabalho da mulher fora do lar tem gerado conflitos em sua relação conjugal, uma vez que, ter sua própria renda lhe possibilita maior independência. Por causa disso, muitas mulheres deixam sua carreira, seu trabalho, buscando evitar que ocorram brigas no lar, ficando insatisfeitas com sua relação conjugal pelas limitações impostas. Assim, quando a mulher fica impossibilitada de exercer seu trabalho fora do lar por causa do marido, e mesmo quando a mulher trabalha, sem o marido está de acordo, podem-se ocasionar conflitos, levando até a separação.

Na Constituição Federal de 1988, no Art. 226 é reconhecida como família a união entre homem e mulher. Esse Artigo não expressa o contexto atual, diante da diversidade familiar existente na sociedade.

É preciso destacar que são diversos os modelos de família na sociedade atual, casais que tem laço afetivo e decidem apenas morar juntos; casais que preferem o ato legal por casamento civil/religioso; netos que moram com avôs; casal que adota criança; casal homossexual; entre outros. São exemplos de modelo familiar que fazem parte da sociedade contemporânea. Diante de toda essa diversidade familiar existente, ainda é compreendido pela maioria que uma família é composta apenas por adultos e uma criança e/ou adolescente.

Há predominância de famílias compostas por homem e mulher, sendo que as demais configurações existentes são subjugadas na sociedade. Entretanto, esse

contexto familiar, na qual anseiam que seja uma união duradoura, algumas vezes acreditando ser para a vida inteira, termina mais cedo do que se espera, por ocasião de conflitos, causando a separação dos casais. O divórcio pode ocorrer com casais de jovens que se uniram por uma gravidez inesperada, com casais em que ambos são de religiões diferentes, em casais que o marido não aceita em alguns casos a mulher trabalhar.

Além disso, outro fator que interfere no ambiente familiar é o falecimento do pai ou da mãe, que atinge diretamente toda a família. Posteriormente, o pai ou a mãe encontram outro(a) companheiro(a), esse/essa chamado de padrasto/madrasta, o mesmo acontece com o casal envolvido no divórcio. A nova união pode favorecer o ambiente familiar ou não, dependerá das relações entre os envolvidos, nesse caso, as crianças serão as mais afetadas psicologicamente tanto com a morte quanto com o divórcio, e no surgimento das novas relações em seu lar.

Os pais tendem a educar seus filhos dentro dos parâmetros sociais, ou seja, são condicionados a educar sua filha e seu filho de acordo com os comportamentos que a sociedade julga adequados tanto para homem quanto para mulher. Assim, desde muito cedo os pais criam estereótipos em seus filhos, desenvolvendo posteriormente o preconceito em relação à diversidade dos afazeres domésticos.

O ambiente familiar precisa ser compreendido como um lugar harmônico para a criança, o qual deve suprir as suas necessidades, enquanto ser em desenvolvimento, favorecendo as suas relações.

Macedo (1994, p. 64) assinala que:

O propósito da família seria prover um contexto que supera as necessidades primárias de seus membros, referentes à sobrevivência – segurança, alimentação e um lar -, ao desenvolvimento – afetivo, cognitivo e social – e ao sentimento de ser aceito, cuidado e amado.

Entretanto, essa não é uma realidade real para todos. Boa parte das crianças vive em condições de miséria, em lares inseguros, com péssimas condições de moradia, passam fome, com pais que usam drogas lícitas ou ilícitas, etc. Essas crianças não possuem a mesma relação familiar de afeto, que outras crianças têm vivenciado, sendo que algumas vezes são até negligenciadas pelos pais.

A família precisa desenvolver laços afetivos para ajudar de forma positiva nas aprendizagens e no seu desenvolvimento integral. As crianças que convivem em lares inseguros, muitas vezes não constroem aprendizagens positivas, pela ausência desses pais no desenvolvimento e acompanhamento, podendo influenciar diretamente em suas aprendizagens escolares. Pais presentes na educação de seus filhos tanto familiar quanto escolar, ajudam no melhor desempenho e construção da identidade da criança.

Algumas dessas famílias, que se encontram em situação de pobreza, são em decorrência da desigualdade social, em que, enquanto poucos ficam ricos, muitos ficam pobres. Isso ocorre devido ao capitalismo selvagem, que busca o crescimento na economia a qualquer preço.

Cada vez mais o Estado se ausenta da sua obrigação com a população, minimiza investimentos com políticas públicas, rendas justas e igualdade de oportunidades. Tudo isso, tem prejudicado a maioria da sociedade, visto que, não são prestados às famílias serviços públicos como, saúde, educação e segurança, além das péssimas condições de qualidade de vida, saneamento básico e moradia para várias famílias.

Segundo o entendimento de Gomes e Pereira (2005, p. 362), “o Estado deve pensar em políticas públicas de caráter universalista, que assegurem proteção social e que reconheça a família como sujeito de direitos, capaz de potencializar as ações propostas”. É preciso que haja investimento público garantindo os direitos dos cidadãos principalmente no que se refere à saúde, educação, segurança e saneamento básico de qualidade para as famílias pobres que são as mais prejudicadas diante do descaso público.

A ausência de políticas públicas tem acentuado a desigualdade social e tem levado as famílias pobres muitos aspectos negativos, entre eles, o desemprego, em que vários pais/mães sem serviço ficam sem ter como sustentar seus filhos, resultando, em crianças sendo colocadas nas ruas para vender algo e ajudar no sustento da família. Dessas crianças são tirados vários direitos, entre eles o da educação. Para enfatizar isso, Kaloustian e Ferrari (1994 apud GOMES; PEREIRA 2005, p. 360) “[...] por detrás da criança excluída da escola, nas favelas, no trabalho precoce urbano e rural e em situação de risco, está a família desassistida ou inatingida pela política oficial”.

Ainda, devido ao exacerbado capitalismo, há várias famílias que por necessidade de sustentar sua família, trabalham o dia inteiro, tendo que se ausentar do lar, ficando longe de seus filhos. Muitas vezes por essa necessidade, deixam desde cedo as crianças em creches, o que ausenta o pai/mãe de acompanhar os primeiros desenvolvimentos da criança. Em outros casos, pelo excesso de trabalho, a mãe acaba concedendo a responsabilidade do lar para as filhas.

É perceptível que nas famílias de classe baixa, as mães muitas vezes além das atividades do lar, trabalham buscando garantir sua renda mensal e ajudar em gastos do lar, muitas vezes sem gostar do serviço que fazem. E em caso de divórcio, a mãe pode ser a única a trabalhar para sustentar seus filhos/filhas. Essa ausência não favorece o desenvolvimento da criança, fazendo-a se sentir carente no que se refere as suas aprendizagens familiares e a afetividade.

As crianças desde cedo aprendem em seus lares a respeitar os mais velhos, entre eles estão os avôs/avós, tios/tias, pais/mães, etc. Dentro de seus lares a autoridade é exercida pelo pai e pela mãe, possibilitando existir uma relação de respeito enquanto ainda crianças. Em muitas famílias essa autoridade é ainda maior no que se refere ao pai, visto que, a maioria das decisões tomadas no lar são por parte dele. Entretanto, no início da adolescência essa relação de respeito aos pais muitas vezes não é a mesma de quando crianças, começando a surgir alguns conflitos. Atualmente, esse contexto passa por modificações precoces, ainda na infância, os filhos já começam a desafiar a autoridade dos pais, acontecendo muitas vezes pela ausência de limites impostos e de regras no lar. É preciso considerar que as formas de educar hoje também mudaram em relação à das gerações passadas.

Portanto, pode-se destacar que a família, considerada primeira instituição educativa da criança, tem passado por diversas mudanças, o que tem afetado diretamente na educação das crianças e adolescentes da sociedade atual. Os problemas presentes nos lares têm desencadeado efeitos negativos no psicológico dos filhos/filhas, interferindo na construção pessoal e educacional, assim, fazendo com que várias crianças tenham dificuldades de aprender.

2.2 Papel da família na educação dos filhos

A família é a primeira instituição educativa, nela as crianças precisam se sentir seguras, é no meio familiar que acontecem as primeiras aprendizagens físicas, cognitivas, morais, como também os comportamentos, valores e atitudes. Assim constroem os primeiros laços afetivos, aprendem a conviver com regras e a resolver conflitos.

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 22), a família “é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva”. Essas aprendizagens e experiências da infância contribuem para a construção da identidade da criança e para sua formação adulta.

O papel da família em relação à educação da criança não é único, visto que, atualmente a família é composta de diversas formas, assim, cada família tem um jeito próprio de educar e de exercer sua função. Isso também dependerá do contexto social e econômico em que a família se encontra. “[...] mesmo diante desta multiplicidade de modelos de organização, a família conserva sua função de ‘útero social’, um lugar singular de convivência, acolhimento, afeto e educação [...]” (RIBEIRO; MARTINS, 2009 apud EBERHARDT, A.; LINS, S.; LINS, Z.; 2015, p. 44).

Na atualidade, nem todas as famílias possuem as mesmas condições de provê um ambiente acolhedor para a criança, por diversos fatores e problemas que o impedem, mas o sentido da família na educação da criança continua sendo de promover um ambiente saudável e harmonioso, na qual o filho seja bem acolhido.

Nessa perspectiva, o meio familiar sendo o primeiro lugar de aprendizagens da criança, representa um espaço de segurança, em que começa a acontecer as primeiras aquisições da fase do desenvolvimento. Logo, o papel da família na educação da criança também muda de acordo com a faixa etária da criança/adolescente.

Um fator importante a ser destacado são as diferentes funções, atribuídas à mãe e ao pai na educação dos filhos, em muitos casos, a figura materna é a principal responsável pela educação dos filhos, mas é necessário que haja a participação do pai em todas as fases da educação. Além disso, os demais parentes da criança, avôs, avós, tias, tios, têm muito a contribuir no seu desenvolvimento, uma vez que, aprendem no contato com o meio em que está presente, favorecendo a socialização e construção de valores e da personalidade.

A influência desses parentes pode ser positiva ou não em relação à educação da criança. Entretanto, existem outras influências externas na vida da criança (televisão, celular, tablet, computador, etc.) que também podem interferir, isso certamente depende de como essas tecnologias são utilizadas pelas crianças. Algumas crianças ficam bastante tempo assistindo TV, tendo acesso a desenhos, jornais, filmes e novelas, impróprios para sua idade, o que pode desenvolver valores negativos, como agressividade, baixo rendimento escolar, entre outros. No entanto, se utilizada através de uma mediação e em dose certa pode trazer benefícios, uma vez que, é uma possibilidade de construção de conhecimento.

Apesar de muitos pais se ausentarem maior parte do dia a dia da vida de seus filhos, é necessário destacar que a presença e acompanhamento da família na educação da criança no lar em sua primeira fase até a adolescência é importante para que haja um melhor desenvolvimento cognitivo, de valores e, ainda promova uma melhor formação da identidade.

Dessa forma, é importante que toda a família esteja atenta no processo de construção de aprendizagens da criança, fazendo mediações sempre que necessário, favorecendo a autonomia e os aspectos cognitivos da criança, para assim, possibilitar um desenvolvimento adequado.

3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS DESAFIOS DA ATUALIDADE

Este capítulo discute a função social da escola, a partir das políticas neoliberais. Refletindo assim, os propósitos da educação e os métodos utilizados no processo de ensinar e aprender.

A partir dos anos 90, a educação passa a ser diretamente afetada pelos impactos do sistema neoliberal. Tais políticas objetivam formar a mão de obra barata e qualificada para o mercado de trabalho. Assim, mais uma vez, a educação beneficia a elite e desfavorece a classe popular, provocando desse modo, mais desigualdade social.

Para minimizar essa desigualdade social, a escola precisa formar alunos que não apenas memorizem para fazer testes (Prova Brasil, ENEM, etc.), mas que sejam capazes de compreender os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Além de buscar desenvolver no aluno o senso crítico, um ser pensante que possa agir na sociedade.

O trabalho docente precisa considerar os aspectos individuais e coletivos do contexto social e da escola. Nesse sentido, a prática docente não deve estar limitada apenas ao currículo pré-estabelecido e aos livros didáticos, sendo assim, é fundamental vivenciar e oportunizar atividades significativas, dando voz aos educandos.

3.1 Influência das políticas neoliberais na educação

A educação escolar passou por grandes mudanças, sobretudo, a partir da década de 60, em que foi bastante influenciada por sistemas que visavam apenas à economia, ou seja, à acumulação do capital. Nos anos 60, o Estado se tornou Estado Desenvolvimentista, sendo responsável pela educação e a colocando para suprir o crescimento econômico.

Devido a forte concorrência de mercado nas décadas de 60 e 70, em um contexto de globalização, surge a necessidade de produzir utilizando máquinas, produtos de boa qualidade e com preços acessíveis aos clientes, porém, as novas lógicas adquiridas no mercado, afasta o Estado pela necessidade de um maior

engajamento local, visto que, esses tinham maior contato com os clientes e suas necessidades.

Segundo SITO (2010, p. 2):

A concepção neoliberal é uma resposta política a mais uma das crises capitalistas que ocorre no final da década de 70 e início da década de 80, crise esta do regime de acumulação fordista, e que leva os países do capitalismo central a lançarem mão desse mecanismo. À medida que emerge esse novo ideário como componente da organização capitalista, novas exigências são lançadas ao conjunto das organizações sociais, às práticas sociais, às políticas de Estado e, entre elas, a educação.

A educação escolar passa por influência do sistema capitalista, o qual exerce a dominação e controle. Os professores são obrigados a cumprir sua função definida em textos oficiais, em alguns casos sua prática fiscalizada, proibindo o docente de exercer seu papel com autonomia.

Na década de 90, no governo de Fernando Henrique Cardoso, o Brasil sofreu influências diretas do modelo neoliberal, cujo propósito objetiva buscar o crescimento do país nos aspectos econômicos e sociais. Esse sistema deu ênfase às tecnologias e gerou aumento da competitividade, beneficiando a elite, causando à classe popular o desemprego, salários baixos e mais desigualdade social.

Com as diversas mudanças ocorridas na Revolução Industrial, a partir do neoliberalismo, surge no Japão, no século XX, a Teoria da Qualidade Total, aplicada pelo ideólogo norte-americano William Deming. Já no Brasil esse modelo começou a ser implantado em 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Esse sistema visava total eficiência nas empresas, buscando reduzir custos e melhorar a qualidade do produto, além de estimular a competitividade. Essa corrente não se firmou apenas no campo empresarial, mas também atingiu a educação, com características do sistema capitalista, que buscava suprir os interesses do poder internacional.

A tese da Qualidade Total recoloca também, no campo da educação, conceitos como eficiência, eficácia, produtividade, com uma nova roupagem, da mesma forma como introduz outros, a exemplo da terminologia “parceria”, expressão e concepção construída nas organizações populares e que passou a ser utilizada no contexto da parafernália neoliberal, geralmente como proposta entre ideários e interesses antagônicos – na verdade, acobertando, pela suposta

possibilidade de parcerias, em interesses contraditórios e até inconciliáveis, o seu real significado, à vocação privativista (SITO, 2010, p. 8).

Assim, a educação começa a seguir os preceitos capitalistas, competitiva, formando o educando para o mercado de trabalho e preparando-o para a mão de obra. Essa educação atingia a todos, porém, não se preocupando com a qualidade do ensino, mas com a quantidade de alunos formados para o mercado de trabalho.

O Brasil no governo de Fernando Henrique Cardoso ficou endividado, estando à mercê do capital internacional, isso contribuiu para que as instituições internacionais interferissem de forma mais direta na educação brasileira, controlando as políticas educacionais para suprir aos interesses econômicos internacionais. Isso favorecia a classe dominante, fazendo com que a classe pobre continuasse a mercê da elite. As “escolas já desde o início destinadas à elite: a eficácia da escola está mais nos atributos necessários à participação numa cultura erudita do que em dotar os alunos daqueles instrumentos básicos de participação na sociedade” (SAVIANI, 1993, p. 247).

As várias mudanças que a sociedade vem passando, devido ao processo de globalização, nas questões sociais, políticas, econômicas e culturais, afetam diretamente a escola. Com o neoliberalismo e a qualidade total, a escola passa a ser um ambiente que visa suprir aos interesses do mercado, preparando para a qualificação técnica da mão de obra e para a competitividade do mercado de trabalho, respondendo a lógica do capitalismo, sem ter em vista a formação integral do aluno. Assim, a educação é direcionada para o tipo de formação e de homem segundo o que preconiza as demandas sociais e econômicas.

Na contemporaneidade é necessária uma educação que seja contrária à desigualdade e que permita buscar a qualidade social na formação do indivíduo, formando para aspectos culturais, políticos, sociais e humanistas, favorecendo a inclusão de todos.

Nessa ótica, a escola é considerada a segunda instituição da criança, na qual, desempenha papel de educá-la como cidadão atuante em uma sociedade diversificada. Assim, a escola enquanto instituição precisa compreender que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22). Logo, é necessário um

ensino inovador, que preza os conhecimentos sistematizados, considerados significativos socialmente; conviver com regras; socializar com crianças de outras culturas, cor, religião e raça; oferecer preparação intelectual; trabalhar com a realidade em que os educandos estão inseridos.

O ensino tradicional ainda é muito frequente, na qual, a educação é baseada na transmissão de conhecimentos, os alunos na sua maioria não questionam e memorizam os conteúdos passados pelo professor. Apesar desse modelo ser criticado, é muito presente nas instituições, nos dias atuais. Priorizando a memorização e preparando os alunos para fazer exames, como a Prova Brasil, ENEM e ENADE para atingir metas que são estipuladas pelo governo.

Referente à atuação do professor, Charlot (2013, p. 99) assinala que:

O professor ganhou uma autonomia profissional mais ampla, mas, agora, é responsabilizado pelos resultados, em particular pelo fracasso dos alunos. Vigia-se menos a conformidade da atuação do professor com as normas oficiais, mas avaliam-se cada vez mais os alunos, sendo a avaliação o contrapeso lógico da autonomia profissional do docente. Essa mudança de política implica uma transformação identitária do professor.

Dessa maneira, percebe-se que o docente não é simplesmente obrigado a exercer sua prática através de textos oficiais, e que atualmente tem uma autonomia relativa para atuar em sala de aula, com seus próprios métodos. Porém, os alunos são constantemente avaliados através dos exames citados anteriormente, e em caso de resultados negativos, o fracasso é atribuído ao professor, o que é considerado um equívoco, uma vez que, é preciso analisar os fatores que de fato interferem no processo de ensino-aprendizagem. Essa lógica isenta a responsabilidade do Estado no investimento de políticas públicas.

A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determinam o papel da educação, apontando que esse deve promover o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

A escola tem um papel fundamental, na formação crítica e reflexiva da criança tornando-a apta para atuar na sociedade de modo construtivo para mudar a realidade. Para que isso ocorra, a escola precisa deixar de excluir e passar a incluir.

O âmbito escolar precisa conhecer a realidade da comunidade na qual a instituição é circundada e elaborar um projeto pedagógico de acordo com esse meio. Dessa maneira, Freire (1996, p, 63) aponta que, “[...] não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais, culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos”. Se não for observado tal contexto, as crianças pobres serão as mais prejudicadas, posto que, a escola adota práticas excludentes.

O currículo segue um padrão que beneficia a elite, respondendo os interesses dos organismos internacionais, em favor disso, mantendo a desigualdade social. A educação que de fato precisa-se é a que busca mudar a realidade em que está inserido. Em que preza a cultura de todos e não seja neutra, a fim de ensinar valores e costumes apenas da classe favorecida, mas aquela que busca trabalhar aspectos mais próximos da realidade da criança da comunidade em que a escola está localizada.

Libâneo (2004, p. 7) assinala que:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica.

Sabe-se que as tecnologias avançaram de forma rápida, expandindo o acesso aos meios de comunicação (televisão, rádio, celular, computadores). Essas tecnologias têm adentrado de certa forma ao espaço escolar, ou seja, o aluno ao chegar à escola, já tem uma fonte de conhecimentos que foram aprendidos através desses meios. Além disso, as crianças demonstram maior preferência pela televisão ao invés de leituras e realizar atividades, devido a TV ser mais atraente.

Nesse caso, cabe à escola o papel de promover práticas que ajudem a desenvolver o senso crítico dos alunos diante das informações adquiridas por meio da televisão, do celular, dos computadores e das redes sociais. O professor ainda pode utilizar recursos tecnológicos, como o celular e a televisão para ensinar em sala de aula, buscando estimular o interesse dos alunos em aprender, uma vez que a tecnologia chama a atenção dos discentes.

Os alunos não aprendem apenas na escola, mas em todas as instâncias em que tenham acesso, ou seja, aprende na rua, com o vizinho, no mercado, no hospital, no lazer, etc. Desse modo, a escola não deve se limitar aos conteúdos de um livro didático, mas propor condições que favoreça ao aluno a capacidade de dar novos significados às informações que recebe no seu cotidiano sejam pelas mídias, sejam na sua comunidade. Logo, a escola precisa estar preparada para articular os conhecimentos históricos, sociais aos conhecimentos provindos de experiências concretas dos educandos para assim favorecer o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Em síntese, a nova materialidade das relações sociais da escola depende diretamente do planejamento do seu trabalho pedagógico, que tenha, na mediação, no diálogo entre o mundo material e as necessidades imediatas dos sujeitos, a base para a motivação de estudantes e professores à construção de novos sentidos e significados sociais, atendendo a suas demandas como sujeitos históricos concretos (MENDONÇA, 2011, p. 350).

Assim, é necessário que haja na escola o planejamento do trabalho pedagógico, e que aconteça de forma coletiva. Para que a equipe pedagógica debata sobre questões essenciais para a escola e para a formação do educando, como por exemplo, o estímulo aos discentes, ao desejo de aprender, através do diálogo, levando as suas experiências cotidianas para a sala de aula, favorecendo o senso crítico. Para isso, é importante o planejamento e a avaliação constante da prática pedagógica.

É necessário refletir que, boa parte dos alunos de escola pública advém de periferia, de bairros pobres, e certamente precisarão de maior atenção da escola. Essas crianças nem sempre possuem a mesma facilidade se comparadas às crianças que vivem em meio familiar com condições favoráveis para aprender os conteúdos da escola. Para isso, o professor é fundamental, de modo que, deve abarcar em suas práticas na sala de aula, questões que favoreçam o meio em que esse aluno está inserido, não o levando a reprovar ou evadir.

Não se pode colocar a total responsabilidade desse problema que é social apenas no docente, mas pode em suas ações na sala de aula, dar atenção às particularidades das crianças, abordando aspectos da realidade da comunidade em

que estão inseridas, relacionando questões do cotidiano do aluno com os conteúdos programados e levando-os a refletir sobre isso.

Libâneo (2002, p. 19-20) assinala que o:

[...] conflito de papéis que muitos professores se vêem obrigados a desempenhar numa sociedade em que cresce a pobreza, a violência, o desemprego, a precariedade das condições de vida. Muitos professores hoje precisam desempenhar ao mesmo tempo papéis de pai ou mãe, vigilante dos alunos, militante de uma ONG ou organização política, conselheiro, etc.

O que se percebe na sociedade contemporânea, é uma sala de aula de escola pública diversificada, contendo crianças de realidades diferentes, algumas com problemas em seus lares, na sua maioria, violência e negligência. Isso tem exigido do professor uma maior atenção ao caso específico de cada uma dessas crianças, necessitando de carinho, cuidado e diálogo. Assim, o professor não tem desempenhado um único papel, precisa se desdobrar em várias funções que não lhe competem, desfavorecendo seu trabalho pedagógico.

No que tange à função da escola, ainda é muito confundida, uma vez que é vista como um caminho para o emprego, na qual o aluno estudará para ganhar diploma, passar no vestibular e posteriormente conseguir um trabalho. Como diz Charlot (2013, p. 153) “a escola como lugar de saber e de formação está sendo ocultada pela escola como promessa de inserção socioprofissional”. Assim, a função social da escola de formar sujeitos pensantes e críticos, fica escondida sob um pensamento alienado.

O que se busca atualmente é uma educação no sentido de diminuir a desigualdade social e primar por uma educação de qualidade para todos. A escola precisa caminhar contra a ordem mercadológica e desempenhar um trabalho que seja favorável à formação do cidadão crítico-reflexivo, prezando os aspectos sociais, culturais, humanistas e políticos.

4 A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Ao refletir sobre os papéis do contexto familiar e escolar é perceptível observar atribuições distintas em relação ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, sabendo que, o meio familiar promove uma educação não formal, enquanto que, a escola possibilita uma educação formal e intencional. Embora essas duas instituições assumam funções específicas, precisam está unidas pelo desenvolvimento da aprendizagem dos filhos/alunos.

O contexto atual precisa aprofundar o debate sobre a parceria família e escola e a importância dessa parceria no processo de formação do aluno, observando as dificuldades que a escola e a família enfrentam para estabelecer essa relação, quem deve dar o primeiro passo para que ocorra essa colaboração e propondo sugestões para que haja essa relação.

A aproximação entre a família e a escola é uma discussão antiga que surgiu desde o movimento escolanovista e higienista. Essa relação começou a acontecer por meio da Associação Brasileira de Educação (ABE), criada por Heitor Lyra da Silva, em 1924, no Rio de Janeiro, em que tinha a Seção de Cooperação da Família administrada pela presidente Armanda Álvaro Alberto, na qual eram realizadas atividades para levar a família a se aproximar da escola. Ainda foi criado em escolas públicas e privadas, o Círculo de Pais e Professores, que tinha como objetivo a parceria de pais e professores para juntos promoverem melhor o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

A família era considerada contribuinte do processo educativo, mesmo sem compreender os métodos adotados pela Escola Nova, por isso surgiram críticas às metodologias utilizadas pelos escolanovistas. Os professores eram responsáveis por esclarecer aos pais sobre a importância dos novos métodos utilizados buscando melhores formas de educar.

A colaboração entre a família e a escola no processo educativo, é uma discussão antiga. Entretanto, surgiu não só pelo melhor desenvolvimento do aluno, mas principalmente para o progresso e civilização do Brasil em questões sanitárias e higienista, em virtude de que no final da década de 1910, várias crianças morreram. Havia uma epidemia da gripe espanhola, contudo, as pessoas viviam em péssimas condições de moradia e faltava saneamento básico.

[...] na década de 1920, o movimento higienista, tendo com um de seus representantes o médico Miguel Couto, se difundiu nos diversos setores sociais, penetrando principalmente no campo educacional, ao lado do crescimento das ideias escolanovistas. A educação passou a ser vista como artífice para a propagação dos bons hábitos e costumes que as famílias deveriam adotar no interior dos lares. A prática empreendida pelos médicos higienistas, além de elaborar políticas públicas para resolver questões sanitárias, penetrava largamente nas escolas e nas atividades educativas. O movimento higienista adentrou no campo educacional, elaborando atividades e programas destinados aos alunos das escolas primárias (CAMPOS, 2011, p. 8).

As famílias e a escola eram instruídas sobre questões para se prevenirem de doenças, porque acreditavam que a falta de bons hábitos higiênicos provinham da escola e da família. Com o movimento higienista, as crianças começaram desde cedo a aprender sobre cuidados higiênicos.

Dessa maneira, pode-se perceber que a relação entre a família e a escola é uma discussão antiga e que atualmente ainda prevalece, agora visando o melhor desenvolvimento da educação, da aprendizagem e do sucesso das crianças. Algumas escolas tentam aproximar as famílias buscando melhorar a qualidade do ensino. Sendo que, a partir dessa relação os alunos desenvolverão melhor algumas habilidades, entre elas cognitiva, autoestima, autonomia, gosto pelo estudo e em aprender.

4.1 Parceria entre família e escola

A parceria entre as duas instituições contribui significativamente para minimizar os problemas e as dificuldades dos alunos. Assim, a família terá maior conhecimento sobre como está o desenvolvimento de seus filhos, podendo também participar de projetos da escola, de atividades escolares, festividades, reuniões, etc.

A parceria entre a escola e a família é importante para a aprendizagem do aluno, de modo que, ambos ajudarão o aluno em sua formação, exercendo além dos seus papéis, a contribuição no papel da outra instituição.

A escola necessita conhecer a realidade do aluno, para isso a família deve estar presente e os pais precisam saber como está o desempenho de seu filho.

Dessa maneira:

Se as duas estabelecerem uma linguagem comum e estratégias definidas colaborativamente no trato de alguns aspectos do desenvolvimento e da escolarização dos estudantes, é possível que as crianças consigam ter um percurso acadêmico mais significativo (REALI; TANCREDI, 2005, p. 241).

Entretanto, existem diversos fatores que impedem muitas vezes de manterem essa parceria, tanto a escola quanto a família têm enfatizado essas dificuldades. A família permanece desmotivada a ir até à escola por muitas vezes ser chamada apenas para reuniões, sendo que na reunião é feito comparativos entre melhores e piores alunos. Normalmente os diálogos que acontecem entre professores e pais são nos horários de entrada ou saída, para reclamações de seus filhos. Além de serem convidados para arrecadação de dinheiro através de rifas e bingos para manutenção do prédio ou de recursos da escola e para festinhas de comemoração.

Em outros casos, a família não conhece as formas de participação e a importância dessa interação entre família e escola no desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos. Acreditam que a educação escolar é responsabilidade apenas da escola e que seu papel é educar apenas em casa, ou que seu dever é apenas em ajudar nas atividades de “para casa”. Ainda existem outros casos, em que a família não aceita o diálogo com o professor sobre a vida do aluno, sendo que vive muitas vezes com sérios problemas pessoais, seja por não ter condições de moradia, fome, pais usuários de droga ou álcool, violência doméstica, etc. Diante disso, compreendem que cada instituição tem seu papel específico.

No que se refere à escola, algumas vezes não se reconhece a importância da parceria, por isso não busca levar a família até a escola. Já outras reconhecem a relevância da relação, do seu papel de instruir os pais e da necessidade da família participar de atividades da escola, mas não contribuem para que haja a parceria. Existem famílias que expressam interesse em participar das atividades da escola, mas a escola não interage com a família e não mostra as formas de participação na escola. Há diretores e professores que sentem sua competência profissional ameaçada ou compreendem que esse diálogo pode levar a confrontos.

Segundo Carvalho (2004), as famílias são heterogêneas, desse modo, haverá conflitos não só entre as famílias, mas entre o corpo pedagógico da escola, dado que, todos são diferentes e não comportam pensamentos iguais. Ainda há outros

profissionais da educação que acreditam que por não estudarem sobre a educação e por alguns sujeitos das famílias serem analfabetos, eles não têm nada a contribuir.

Embora não sejam formados em Pedagogia, em Matemática ou Geografia, parece que os pais têm sim conhecimentos suficientes para exercer certa fiscalização e contribuir, pelo menos em parte, na tomada de decisões a respeito do funcionamento pedagógico da escola. Aqui não parece ser fundamental um conhecimento didático-pedagógico específico e especializado. O pai ou a mãe têm condições de saber que uma sala de 25 alunos é mais produtiva (*ceteris paribus*) do que uma de 40, como é capaz de entender que a falta de merenda atrapalha o desempenho dos alunos em seu dia de aula e que a ausência de professor é nociva ao desenvolvimento do currículo escolar (PARO, 1992, p. 269).

Em alguns casos é perceptível que a escola não tem buscado estabelecer a interação adequada com a família, de modo que, suas ações têm mantido a família cada vez mais afastada. Por exemplo, a escola pede para que a família ajude seus filhos em atividades de “para casa”. Existem problemas que não possibilitam a execução dessas atividades, posto que, alguns pais podem ser analfabetos, não terem condições de pagar reforço ou trabalharem muito e por isso não ser possível a realização dessas atividades, uma vez que, a família não tem como ajudar seus filhos.

[...] toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos (PIAGET, 2007 apud SOUZA, 2009, p. 4).

É pertinente destacar que a escola é elemento chave desse processo de interação e que os professores são os principais responsáveis por isso, sendo que, os docentes são os que possuem o aprofundamento de conhecimentos sobre a educação escolar e são o elemento principal do processo de aprendizagem. Por terem maior conhecimento sobre a educação devem saber da importância da relação e promover meios para a integração da família, uma vez que, os pais não são especialistas em educação, mas conhecem muito bem seus filhos e o conhecimento prévio que eles têm, por os alunos conviverem maior tempo com a família do que com os professores em sala de aula. Além disso, o contato com a família também possibilita conhecer a comunidade em que a escola está localizada.

Além de que, os meios da escola manter a comunicação com a família não podem ser únicos e limitados, por existir uma pluralidade de famílias de realidades e contextos diferentes. A escola de uma periferia, por exemplo, não pode utilizar os mesmos meios que uma escola de bairro nobre utiliza para interagir com as famílias, por serem realidades diferentes. Assim, é necessário ter em vista cada contexto específico.

Diante do exposto, é preciso destacar que os professores e o gestor precisam desenvolver meios para interagir com a família. Conhecer a família é a fase inicial, para através disso, saber como se relacionar e ajudar a desenvolver melhor aprendizagem do filho/aluno.

Portanto, é notório a relevância da parceria entre a família e a escola, de modo que, juntos com suas especificidades e com a colaboração de ambos no ensino do filho/aluno, poderão trazer mais contribuições para a aprendizagem da criança.

4.2 Reflexões sobre o processo de interação escola e família

Os profissionais da educação precisam saber da relevância da parceria entre escola e família, uma vez que são importantes nesse processo. Dessa maneira, é primordial que o gestor esteja junto aos professores buscando promover essa colaboração, sendo que o primeiro passo deve partir da escola, fazendo com que a família se sinta acolhida e entenda seu papel dentro da instituição escolar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) instituem que o sistema de ensino deve está articulado com as famílias e a comunidade, havendo a integração da escola com a sociedade. O Artigo 13, Inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases determina que os professores devem “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. Assim, é determinado que deve haver a relação entre a escola e a família, sendo os docentes colaboradores desse processo. Porém, a escola precisa criar métodos que chame a família para o âmbito escolar, esses não devem ser únicos, sabe-se que as famílias a quem a escola presta serviço são diversificadas, assim, não pode haver uma única maneira ou forma de levar os pais à escola.

Para que a família participe da escola, a instituição precisa abrir espaço. Sendo assim, não deve haver autoritarismo, precisando estabelecer um ambiente democrático, em que todos possam expressar suas opiniões, permitindo aos pais, participarem da educação dos filhos/alunos.

Nesse sentido Araújo (2016, p. 370) aponta que:

A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola podendo influenciar na democratização da gestão e, inclusive, na melhoria da qualidade de ensino.

A avaliação não somente da família, mas de toda a comunidade em que a criança está inserida, é importante para que os professores e a gestão possam rever seu trabalho pedagógico, o que não está dando certo, o que precisa ser repensado e o que falta melhorar na escola. A partir dessa avaliação também é possível rever o Projeto Político Pedagógico (PPP) refletir se estão sendo atingidos os objetivos propostos e atualizá-los.

A escola compreendendo a sociedade atual e que em cada comunidade habita famílias de realidades diferentes, precisa estar mais próxima da família para entender em que configuração familiar, realidade e cultura os alunos vivem. Tendo em vista que a instituição deve trabalhar de acordo com a realidade dessas famílias para obter resultados satisfatórios na educação.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado de acordo com a realidade da comunidade em que a escola está inserida, estando próximo do cotidiano desses alunos, para isso, é necessário que a escola convide os pais para juntos construirmos o PPP, envolvendo os conhecimentos e valores das famílias das crianças.

A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança, sendo esta comunicação aparentemente de mão única, por haver pouco espaço institucional para a manifestação das famílias. A ação das famílias é limitada e determinada de acordo com os interesses da escola (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2010, p. 104).

A família não deve ser convocada apenas para reuniões ou para reclamações, a instituição deve chamar a família para participar ativamente da escola: em planejamentos; para tomar decisões; para dialogar sobre investimentos;

para avaliar as práticas pedagógicas; para conversar sobre o desempenho do aluno/filho, ou ao notar dificuldades ou problema com o aluno; para participar do Conselho de pais; para elaborar o PPP, entre outros.

Muitos pais têm dificuldades de estarem ativamente na escola, seja por motivos de trabalho, por não saberem como participar ou por outras razões. A escola erra quando não busca conhecer os motivos que interferem no envolvimento dos pais com a escola e com a aprendizagem dos alunos.

No que se refere ao ensino, a escola:

[...] divide essa responsabilidade com as famílias, quando prescreve tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem. Em um contexto de pais pouco escolarizados, com jornadas de trabalho extensas e com pouco tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos, essa divisão pode mostrar-se ineficaz. Por isso, da mesma forma como procura diagnosticar as dificuldades pedagógicas dos alunos para atendê-los de acordo com suas necessidades individuais, a escola deve identificar as condições de cada família, para então negociar, de acordo com seus limites e possibilidades, a melhor forma de ação conjunta (UNESCO, 2009, p. 32).

A instituição precisa elaborar estratégias para promover a interação com a família, um meio que podia ser utilizado inicialmente, seria a recepção dos pais, após a realização da matrícula, poderia ser apresentado à família a estrutura física da escola, funcionários, como é organizada a escola, para que eles se sentissem mais acolhidos pela instituição. Também poderia ser feito com os pais no ato da matrícula um questionário ou uma entrevista com questões que ajudassem a escola a chegar mais próxima da realidade da família, ajudando os professores em sua prática docente e a na elaboração do PPP.

Outra questão que precisa ser discutida é a falta de tempo dos pais para ir às reuniões ou a recusa por ser sempre para reclamações de seus filhos, para o primeiro caso, propõe-se reuniões em horário em que maior parte dos pais estejam disponíveis. Para o segundo caso, propõe-se reuniões com pauta antecipada, que mostrem os objetivos da escola, que discutam as formas que a escola atende os alunos, que conversem sobre o desempenho do aluno e que o professor estabeleça proposta de como os pais podem ajudar para melhorar a aprendizagem do aluno.

Além disso, pode ser criado o Conselho de pais; as atividades dos alunos podem ser compartilhadas com os pais; ainda pode se estabelecer contato e disponibilizar avisos da escola pelas redes sociais.

Diante disso, é importante destacar que devem existir o diálogo e as discussões entre escola e família sobre diversos aspectos da escola, não se limitando apenas a reclamações, mas envolvendo os pais em todas as questões da instituição, posto que, eles têm muito a contribuir no desempenho de toda essa instituição. Além de ser necessário que haja democracia na escola, mesmo que não concordem com opiniões uns dos outros, é preciso que não deixe de promover essa interação, buscando oportunizar uma instituição que inclua a sociedade.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

O conhecimento científico surge a partir de buscas por respostas de algum problema, esse conhecimento pode surgir de teorias antigas ou de algo já pesquisado, para isso, é realizado investigações para entender determinado objeto ou a realidade social, surgindo novos conhecimentos.

No que se refere à pesquisa científica, “é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação” (PRODANOV, 2013, p. 43). A pesquisa científica sempre surge de alguma teoria, se válida, pode gerar novos conhecimentos. Para isso, ela precisa partir de algo que foi observado e comprovado, buscando encontrar soluções para alguma dúvida ou questionamento, fazendo uso de algum procedimento científico (entrevista, observação, questionário, etc.) para coletar dados.

Precisa-se compreender o significado de conhecimento científico, sendo que esse se remete a um conhecimento real, o qual é adquirido a partir de investigações e pesquisas. Para se chegar a determinado conhecimento é necessário seguir fundamentações e metodologias, além disso, o objeto que está sendo estudado precisa ser submetido a várias análises para se chegar a uma certa conclusão.

5.1 Objetivos e Tipo de pesquisa

Esta pesquisa teve como objetivo geral discutir a relevância da parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade. E os objetivos específicos: compreender a função social da escola e o papel da família no processo educativo; destacar a relevância da participação da família nas atividades desenvolvidas na escola; identificar as dificuldades encontradas para estabelecer a parceria entre a escola e a família.

Para a realização deste trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico, buscando através de artigos científicos e livros se familiarizar com o tema em pesquisa, tendo “[...] objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV, 2013, p. 54).

No segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, com o objetivo de construir novos conhecimentos, a partir das informações coletadas junto às mães, à vice-diretora e às docentes, buscando compreender melhor a parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem, da escola em estudo.

A abordagem dessa pesquisa é de caráter qualitativa-quantitativa, tendo como foco principal a perspectiva qualitativa. “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (DESLANDES, 1994, p. 22). Sendo que, a qualitativa é subjetiva, na qual se baseia em um estudo detalhado de uma determinada realidade social, abrangendo a interpretação dos fatos com os sujeitos da pesquisa. E a quantitativa é objetiva, em que utiliza a estatística para interpretação dos dados, assim, ajudando a compreender alguns dados da pesquisa através de quantificações.

5.2 *Locus* e sujeitos da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição estadual, localizada na cidade de Sousa/PB, os dados foram coletados com 5 sujeitos, sendo, duas mães de alunos, a vice-diretora e duas professoras, uma do 2º ano e outra do 4º ano do ensino fundamental I. A vice-diretora é licenciada em História e está cursando Serviço Social, a professora do 2º ano é graduada em Geografia e Pedagogia, e a do 4º ano é graduada em Pedagogia. A mãe do discente do 2º ano possui o ensino médio incompleto e a mãe do discente do 4º ano possui o ensino médio completo, ambas são dona de casa.

5.2 Instrumentos de coleta de dados

Antes de iniciar a coleta de dados os sujeitos da pesquisa foram informados sobre a relevância do estudo. Ao concordar em participar foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realizada a coleta de dados.

Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada com a vice-diretora e as professoras. E enviou-se um roteiro de entrevista para a família

junto com o Termo de Consentimento, o qual foi respondido por duas mães, devido à dificuldade de um contato mais direto com a família dos alunos da escola.

Utilizou-se uma entrevista semiestruturada visando uma maior aproximação e interação entre pesquisador e os sujeitos e, coletar as informações necessárias para este trabalho. “O principal interesse do pesquisador é conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 278).

Os dados foram transcritos de forma a preservar a fala dos entrevistados. A análise dos dados foi realizada a partir das falas obtidas junto aos sujeitos da pesquisa.

Utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo, que de acordo com Bardin (1977, p. 42) é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Assim, a análise de conteúdo consiste em metodologias utilizadas para analisar os dados. Então, realizou-se uma leitura flutuante, em seguida foram sistematizados os dados coletados, separando por categorias, para analisá-los e interpretá-los, permitindo que o pesquisador obtenha maiores informações sobre o objeto de pesquisa.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os dados coletados na pesquisa de campo, na qual foi utilizado como instrumento uma entrevista semiestruturada, com a vice-diretora, duas professoras, uma do 2º ano e outra do 4º ano e um roteiro de entrevista enviado para duas mães, sendo uma mãe de cada ano letivo citado.

A partir da coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, é possível refletir como acontece a relação entre a família e a escola em uma instituição estadual, localizada na cidade de Sousa/PB. Refletindo assim, a importância da parceria entre a família e a escola, tal como, as formas de participação da família no âmbito escolar e as dificuldades para estabelecer a relação entre essas instituições.

A vice-diretora graduada em História, atua como vice-diretora há 5 anos. A professora do 2º ano denominada de professora 1, é graduada em Geografia e Pedagogia, atua no magistério há mais de 15 anos. A professora do 4º ano denominada de professora 2, é graduada em Pedagogia, atua no magistério há 12 anos. A mãe do discente do 2º ano que será chamada de mãe 1, possui o ensino médio incompleto e a mãe do discente do 4º ano que será chamada de mãe 2, possui o ensino médio completo, ambas são dona de casa.

A seguir são apresentadas e analisadas as questões deste estudo, com base nas falas dos sujeitos da pesquisa, refletindo as suas concepções, a partir dos aportes teóricos.

Papel da escola

Inicialmente, perguntou-se a vice-diretora: O que você compreende como papel da escola?

Aprimorar o que ele já traz de casa né, além de passar os conteúdos que as diretrizes é exigida (Vice-diretora).

Na fala da vice-diretora, a escola complementa as aprendizagens que foram desenvolvidas no lar, além de passar conteúdos. Porém, não especifica de forma clara o papel da escola, qual sujeito a escola pretende formar e não aborda a importância da escola trabalhar de acordo com a realidade em que a instituição está

inserida, ou com conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que, a escola tem em seu entorno bairros periféricos, ou seja, está mais ligada a conteúdos que são exigidos pelas Diretrizes.

Referente ao papel da escola, a professora do 4º ano assinala que:

O papel da escola é de fundamental importância para a formação dos educandos para a cidadania, serem bons cidadãos futuramente, ainda mais na época que agente tá hoje, que não pode se admirar mais de nada, vem sempre aquela geração que basta o que, a gente tá preparado, pra aquele que é novidade a gente tem que tá pesquisando, como combater, como lidar e respeitando as diferenças (Professora 2).

Na visão da professora, a função da escola é a formação dos educandos para a cidadania, destacando que o docente precisa estar preparado para o que vem ocorrendo na sociedade, além de ressaltar a importância de respeitar as diferenças dos alunos.

Dessa forma, é fundamental a preparação constante do professor em seu trabalho pedagógico, para saber como agir diante das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, além da necessidade de trabalhar as diferenças em sala de aula, uma vez que a sociedade é diversificada e a escola precisa preparar o aluno para essa sociedade.

Buscando ainda compreender o papel da escola a mãe assinala que a escola precisa:

Ensino a ler e a escreve e garanti sua segurança (Mãe 1)¹.

No ponto de vista da mãe 1 a escola ensina a ler e escrever, porém, não é a única função da escola. Esse é o processo de alfabetização no início da escolarização da criança. A mãe pode não compreender a função da escola, por talvez a instituição não prestar essa e outras informações. Para isso, é preciso que haja reuniões nas quais se expressem os objetivos da escola em relação à educação escolar e ainda, debatam sobre outras questões pertinentes à família.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 26:

¹ As falas das mães foram transcritas na íntegra, ou seja, tal como escreveram suas respostas no roteiro de entrevista.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Assim, precisa-se destacar a importância da escola em sua função social, de não apenas ensinar os conteúdos exigidos pela Base Nacional Comum Curricular, mas também preparar o aluno para exercer sua cidadania de modo crítico-reflexivo. Para que isso aconteça, é preciso que a instituição articule os conteúdos do currículo com aspectos do meio em que o aluno está inserido, levando em consideração os conhecimentos prévios dos educandos, além de complementar com outras questões essenciais para formação do aluno.

Araújo (2016, p. 379) assinala que:

[...] a escola constitui-se no locus inicial de construção da sociedade e da cidadania; devendo incentivar a participação de todos os que estão envolvidos em sua construção permanente, visando a aprendizagem e o exercício da democracia, visando a transformação social e a superação das desigualdades e favorecendo, principalmente, a formação da cidadania.

Desse modo, é preciso ir além do currículo estabelecido e dos livros didáticos, assim, é fundamental que haja a interação entre a escola e a família, através desse diálogo, a instituição passa a conhecer a realidade em que o aluno vive e em que comunidade está inserida. Ainda é necessário que se discutam aspectos relevantes à formação de um aluno crítico e reflexivo, e que favoreça a formação integral. Logo, a escola tem a função de favorecer aos educandos uma formação pautada nos aspectos culturais, políticos, sociais e humanistas.

Papel da família

Ainda questionamos a vice-diretora: O que você compreende como papel da família?

Educação. Só que infelizmente essa obrigação está sendo delegada a escola (Vice-diretora).

No relato da vice-diretora pode-se perceber uma crítica que tem sido feita por muitos profissionais da educação, em que atualmente é atribuída à escola o papel de educar as crianças.

Dessa maneira, algumas aprendizagens que deveriam ser desenvolvidas no lar são transferidas para a escola, entre elas, disciplinar os filhos/alunos. Porém, esse não é um papel específico da escola, uma vez que, o professor precisa dar conta de conteúdos, articular com a realidade dos alunos e, ainda, trabalhar outros conteúdos que não estão no currículo, mas que são pertinentes ao desenvolvimento da criança.

Ainda no que concerne ao papel da família, a professora assinalou:

O papel da família é fundamental, porque às vezes o aluno tá com alguma dificuldade na aprendizagem, aí vamos resgatar quem, pedir ajuda aos pais para é, envolver esse aluno, ter aquela assistência em casa, porque na escola não dá certo, só na escola eles aprender, tem que ter essa parceria. Aqui só são 4 horas, então tem que ter o papel deles também como para casa, como explicar lá (Professora 2).

Na fala da professora 2, percebe-se que aborda o papel da família na educação escolar do filho e não o papel específico da família, na qual quando o aluno apresenta dificuldades, a escola procura a ajuda da família. Ainda explicita que o discente fica pouco tempo na escola, por isso tem que haver o acompanhamento dos pais em atividades “para casa”.

É preciso destacar que a escola não deve estabelecer diálogo com a família apenas quando o aluno apresentar alguma dificuldade na aprendizagem, tendo em vista que, o contato contínuo com os pais pode favorecer para que não ocorram essas dificuldades. Além disso, o papel da família na escola não deve se limitar apenas a ajudar em atividades “para casa”.

Também referente ao papel da família, a mãe 1 respondeu:

Educar, vigia, corrigilo, quere para ele o melho (Mãe 1).

Pode-se notar que a mãe 1 compreende seu papel de disciplinar o filho, educando e corrigindo.

Desse modo, as crianças desde cedo precisam desenvolver no contexto familiar aprendizagens físicas, cognitivas e morais, assim como, comportamento, aceitar regras, compreender e aceitar o sim e o não, o respeito ao outro, valores, resolver conflitos, etc.

No entanto, é perceptível que o contexto escolar tem vivido diversos desafios no que se refere à aprendizagem da criança, entre eles, a ausência dos pais na educação de seus filhos no lar. Isso pode influenciar na educação escolar da criança e no ambiente familiar, o que possibilita ausentar a família do seu papel, resultando na transferência dessa função para a escola.

Vale destacar que esse problema não tem acontecido em todos os lares, há famílias que promovem aos seus filhos lares seguros e desempenham seu papel na educação das crianças, assegurando um bom desenvolvimento nas aprendizagens, como pode ser o caso do filho da mãe 1, que compreende seu papel na educação de seu filho.

Como é enfatizado por Macedo (1994, p. 64):

Considera-se suficientemente boa a família que provê um ambiente saudável em termos de impacto das relações mãe-criança, pai-criança, enfim relações entre todos os que são significativos. Dessa forma, a criança terá na família suficiente suporte e provimento afetivo (além, claro, do de subsistência), o que a torna um lugar seguro para crescer.

Esse modelo de família destacado por Macedo possibilita um bom desenvolvimento às crianças. Vale destacar que existem famílias que não promovem um meio familiar seguro e agradável para as crianças. Sendo lares em que estão presentes problemas que afetam o desenvolvimento das aprendizagens e o psicológico da criança.

Em alguns casos, os problemas familiares causam a ausência dos pais no dia a dia das crianças e no acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem familiar e escolar, essa ausência conseqüentemente fará com que o aluno não tenha recebido a educação necessária do lar. O que ocasiona dificuldades nas aprendizagens escolares e problemas em sua socialização com professores e colegas da escola.

Momentos que a família procura a escola

Indagou-se a vice-diretora: Em que momento a família procura a escola?

[...] a gente é que ta sempre em busca, dessa parceria, desse contato com a família. Como eu disse anteriormente, é a responsabilidade da educação, está sendo transferida literalmente pra a escola, então assim, os pais, eu não sei se, é em virtude de todo mundo hoje ter uma correria muito grande, pra poder dá de conta de tudo ou também pelo fator irresponsabilidade. Ninguém hoje se preocupa. Se você hoje for fazer uma pesquisa, conversar informalmente com os alunos, eu acho que de uma sala de 20 alunos, eu acredito, estourando 5 vai dizer a você que a mãe ou o pai, ou alguém da família senta pra perguntar como foi o dia dele na escola, o que foi que ele aprendeu, ta entendendo? (Vice-diretora).

De acordo com a vice-diretora, a família não procura a escola, mas a escola está sempre buscando entrar em contato com a família. Ainda explicita não saber se isso ocorre devido à correria do dia a dia ou por irresponsabilidade por parte da família, repetindo que a educação está sendo transferida para a escola e, ainda afirma que poucos pais se preocupam em perguntar aos seus filhos sobre a escola.

É importante salientar, que a escola precisa buscar meios que chamem a família para a instituição e oportunize a interação entre a família e a escola, reconhecendo também que parte desses pais, não estão sempre presentes por questão de trabalho ou por falta de conhecimento das suas formas de participação. O excesso de trabalho também pode ser o fator que leva os pais a não procurarem saber da educação escolar dos filhos em casa, sendo que, em alguns casos os pais se mantêm estressados e cansados.

Quanto à expressão dos pais citada pela vice-diretora, essa pode não ser a melhor palavra para se utilizar sobre o fato que leva a família a se ausentar da educação da criança, podendo ser devido aos problemas que ocorrem no meio familiar. Assim, não é que a família não se preocupe com a educação de seus filhos, mas diante da diversidade de modelos de famílias, cada meio familiar tem algo próprio que interfere na sua presença na educação escolar das crianças, podendo ser devido ao trabalho, violência, baixo nível de escolaridade, drogas, entre outros fatores, que pode afetar a relação da família com o desenvolvimento escolar de seus filhos.

No que diz respeito aos momentos que a família procura a escola, a professora 1 respondeu:

Sempre a família vem procurar, saber do filho, como é que tá a escola, o que está acontecendo [...] (Professora 1).

Essa resposta diverge a fala da vice-diretora, na qual a professora 1 afirma que a família sempre busca saber da escola. No entanto, a vice-diretora diz que a família está ausente do convívio escolar dos filhos e que a instituição é que procura estabelecer o contato com os pais.

Apesar dessa contradição, sabe-se que muito(s) pai(s) e/ou mãe(s) não podem estar sempre presente na escola, isso pode decorrer da falta de tempo, por muitos pais trabalharem atualmente. A instituição pode utilizar diversos meios que facilite a interação com a família, como por exemplo, as redes sociais para estabelecer a comunicação com os pais, dialogando sobre o desenvolvimento das aprendizagens e possíveis dificuldades do filho/aluno, passando informações, etc.

Além disso, os pais podem não procurar a escola pela falta de conhecimento sobre suas formas de participação dentro da instituição, uma vez que a escola precisa mostrar como a família pode participar da vida escolar de seus filhos e ainda estabelecer meios de contato de acordo com o contexto familiar que a escola atende.

De acordo com Araújo e Oliveira (2010, p. 103):

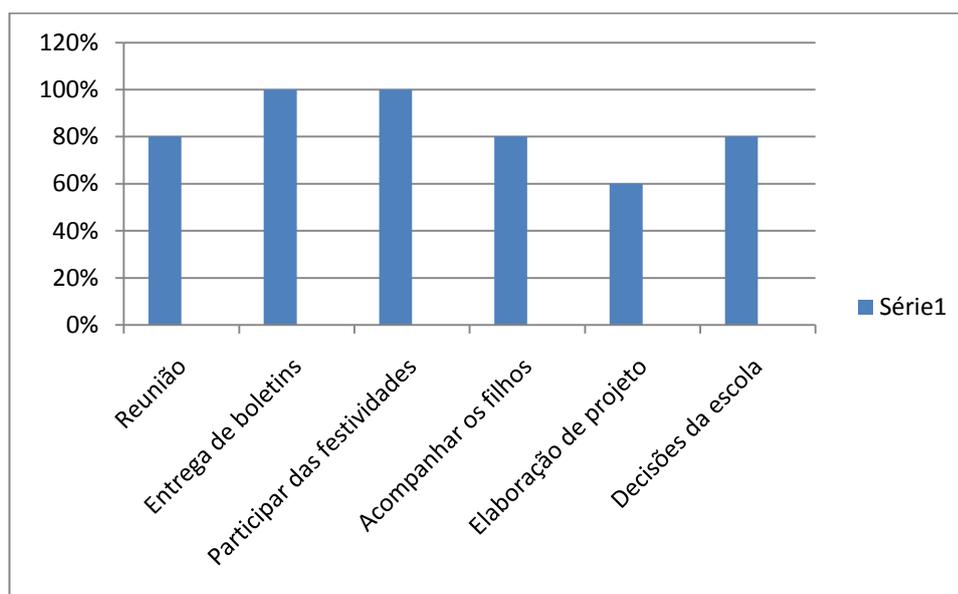
[...] a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem. Dada a formação profissional específica que têm, as tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola [...]

A partir disso, pode-se destacar que o primeiro passo para que haja a parceria entre a escola e a família, deve ser da instituição, por possuir profissionais capacitados, com domínio no assunto educação escolar, e compreenderem a importância da participação da família na instituição e o quanto essa ligação com a família ajuda no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Momentos em que a família é convidada para ir a escola

Apresenta a seguir às concepções sobre “em que momentos a família é convidada para ir à escola?” em forma de gráfico, uma vez que a mesma pergunta foi realizada para todos os sujeitos, sendo uma questão objetiva, na qual podiam marcar mais de uma opção.

Gráfico 1: Momentos em que a família é convidada para ir a escola.



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2018.

Com base no gráfico 1, a maioria das vezes, os pais frequentam a escola na entrega de boletins e participa das festividades. No que se refere à elaboração de projeto, apenas 60% dos sujeitos responderam que são convidados.

Assim, percebe-se que é mínima a participação direta da família em atividades de colaboração na aprendizagem dos alunos, como é o caso da elaboração de projetos da escola, estando restrita à participação em reuniões e festividades. Entretanto, sabe-se a importância da participação direta da família na elaboração de projetos, dado que, nele estarão explícitas algumas ações da escola, que contribuirão na qualidade do ensino da instituição.

A participação da família nas atividades da escola possibilita um trabalho coletivo e democrático, que busca desenvolver meios para atender às necessidades dos educandos. A interação entre a escola e a família na tomada de decisões, na elaboração de projetos, principalmente do Projeto Político Pedagógico (PPP), possibilita conhecer e orientar o trabalho pedagógico de acordo com a realidade em que os alunos estão inseridos.

Existem casos de escolas que não abrem espaço para a família devido ao baixo nível de escolaridade dos pais, com isso acham que eles não têm o que contribuir de forma efetiva em atividades da escola. Porém, esse não é o caso das mães entrevistadas.

Segundo Paro (1992, p. 269):

Trata-se da pretensão de negar legitimidade à participação dos usuários na *gestão* do pedagógico, por conta do aludido baixo nível de escolaridade e da ignorância dos pais a respeito das questões pedagógicas, ao mesmo tempo em que exige que os mesmos pais participem (em casa, no auxílio e assessoramento a seus filhos) da *execução* do pedagógico, quando o inverso nos pareceria o razoável.

A família tem muito que contribuir com a instituição, além de saberem muito sobre os seus filhos, o que ajuda o professor a ter conhecimento sobre a realidade em que o aluno vive e suas dificuldades de aprendizagem. Eles também sabem sobre questões específicas da escola que interferem na aprendizagem do aluno, como por exemplo, que uma sala com muitos alunos, que a ausência de merenda na escola, que falta de recursos materiais e que a infraestrutura inadequada afetam a aprendizagem do aluno. Essas e outras questões podem ser facilmente observadas pelas famílias com qualquer grau de escolaridade.

Para reforçar esse pensamento, Reali e Tancredi (2005, p. 241) afirmam que os pais:

Difícilmente são convidadas a participar da elaboração e do desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas, pois são consideradas como dispondo de poucos conhecimentos para colaborar construtivamente com esse tipo de ação escolar.

Dessa forma, a família normalmente tem sido instruída na escola a participar da educação dos seus filhos através de reuniões e é solicitado aos pais que ajudem seus filhos em atividades “para casa”. Porém, essas não são as únicas formas de colaboração dos pais na instituição, além de não serem as formas de participação da família na escola que mais contribuem no ensino-aprendizagem e na formação do filho/aluno.

Formas da família ajudar na educação escolar dos filhos

Perguntou-se a vice-diretora: Como a família pode ajudar na educação escolar dos filhos?

Sempre se preocupando, como é que ele foi. Eu sempre digo assim, que a escola ela tá aberta, no momento que eles acharem que é necessário vim a escola não precisa nos pedir permissão. A escola está aberta e isso favorece muito a questão do crescimento da criança, porque quando a criança percebe que o pai ou a mãe está interessado na educação dele, ele vai perceber que é algo importante, que ele é importante. Então isso fortalece muito no contexto da educação dele (Vice-diretora).

De acordo com a vice-diretora, a família pode ajudar na educação escolar se preocupando e se interessando pela educação dos filhos. Ressalta que a instituição está aberta para quando a família quiser frequentá-la e demonstra que compreende a importância da participação da família, de modo que, isso ajuda no desenvolvimento do aluno.

A escola deve ser um espaço democrático, que esteja sempre aberto não somente para a família, mas também para toda a comunidade. Porém, aberto no sentido de participar efetivamente das decisões da instituição, e não apenas ir até a escola. Para que haja a relação entre a escola e a família, a instituição deve dar o primeiro passo em busca de interagir com a família. Entretanto, essa participação não deve ocorrer apenas quando os pais acharem necessário, mas sempre de forma direta nas atividades escolares, seja em execução de atividades, tomada de decisões, elaboração de projetos, entre outros. As contribuições dos pais nessas atividades ajudarão de modo direto na educação escolar dos filhos e desenvolverá bons resultados no ensino-aprendizagem.

Apesar disso, também é preciso elucidar que quando a família é mais presente na educação tanto familiar, quanto escolar dos filhos, se preocupando em perguntar sobre a escola, ajudando nas atividades escolares e lendo junto com os filhos, o seu nível de desenvolvimento escolar é bem melhor em relação àqueles em que os pais estão ausentes.

Essas condições favoráveis à participação dos pais na educação escolar apontam para um modelo de família particular, que conta com um adulto, geralmente a mãe, com tempo livre, conhecimento e uma disposição especial para educar. Este é o modelo tradicional de

família de classe média, que não corresponde às condições de vida da maioria das famílias pobres, trabalhadoras, e que está desaparecendo na própria classe média, com o ingresso das mulheres em ocupações remuneradas (CARVALHO, 2004, p. 47).

Apesar da participação da família contribuir de forma significativa na educação do filho/aluno, a maioria das crianças de escola pública são de famílias pobres, que trabalham o dia inteiro, e por isso, se encontram ausentes na educação do lar e na escolar, o que as deixa em um patamar de desigualdade em relação à educação das crianças na qual os pais são presentes, sendo que a criança da família presente será mais estimulada a aprender do que a de pais ausentes.

Entretanto, é importante destacar que a participação da família na educação escolar dos filhos, mesmo que seja de forma mínima, em atividades de “para casa” ou leituras junto com a criança, ajuda na educação escolar, sendo que, o filho/aluno passa a se interessar mais por estudar, contribuindo de forma significativa na formação do educando.

Dificuldades que a escola encontra para trabalhar juntamente com a família

Interrogou-se a vice-diretora: Quais são as maiores dificuldades que a escola encontra para trabalhar juntamente com a família?

As maiores dificuldades, a falta de compromisso, de alguns. Muitos não participam porque realmente não querem né, aí já tem outros que tem a questão de trabalho, a desestrutura familiar também é enorme, eu acho que é um ponto importantíssimo né, porque a nossa escola ela é ao seu entorno, é o que, são bairros periféricos, são pessoas que não tem uma estrutura familiar legal (Vice-diretora).

Na visão da vice-diretora, as maiores dificuldades que a escola enfrenta para trabalhar com a família são a falta de compromisso de alguns pais, o trabalho e a desestrutura familiar. Ainda aborda que os arredores da escola são constituídos por bairros periféricos, havendo crianças que vivem em lares que não possuem uma boa estrutura familiar.

Talvez não seja devido à falta de compromisso da família, uma vez que, a escola é circundada por bairros periféricos, podendo haver lares com problemas (violência, drogas, divórcio, etc.) que assolam o meio familiar, ocasionando a

ausência dos pais na educação escolar de seus filhos. Diante disso, a escola se sente impossibilitada de estabelecer uma relação com essas famílias, pela dificuldade de contato.

Também foi questionado às docentes e às mães, sobre as dificuldades que impendem de trabalharem juntas, a escola e a família. Responderam-nos:

O trabalho né (Professora 1).

As vezes o horário (Mãe 2).

A professora 1 e a mãe 2 foram bem sucintas em suas respostas em relação à dificuldade que enfrentam para trabalharem juntas, escola e família. Na fala da professora destacou a questão do trabalho, assim como foi um dos pontos afirmado pela vice-diretora. Já na opinião da mãe, a maior dificuldade é o horário, porém, não aprofundou sua resposta. Subentende-se então, que pode ser devido ao horário em que as atividades da escola são realizadas.

Diante das falas, a principal dificuldade para estabelecer a relação entre a família e a escola tem sido o trabalho, na qual a maioria dos pais das crianças de escola pública trabalham o dia inteiro para garantir a sua renda, tornando impossível participar de atividades da escola, por causa do horário, como é enfatizado pela mãe 2.

O que tem acontecido muito na educação escolar das crianças é a divisão de papéis da escola e da família, em que é limitada as formas dos pais participarem na escola. Sendo que, na maioria das vezes a família é instruída apenas a participar ajudando em tarefas de casa, além de ser convidada para reuniões que normalmente são realizadas no mesmo turno de aula do filho/aluno.

Assim, a UNESCO (2009, p. 32) aponta que:

Em um contexto de pais pouco escolarizados, com jornadas de trabalho extensas e com pouco tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos, essa divisão pode mostrar-se ineficaz. Por isso, da mesma forma como procura diagnosticar as dificuldades pedagógicas dos alunos para atendê-los de acordo com suas necessidades individuais, a escola deve identificar as condições de cada família, para então negociar, de acordo com seus limites e possibilidades, a melhor forma de ação conjunta. Assim como não é produtivo exigir que um aluno com dificuldades de aprendizagem cumpra o mesmo plano de trabalho escolar dos que não têm

dificuldades, não se deve exigir das famílias mais vulneráveis aquilo que elas não têm para dar.

Dessa forma, a participação dos pais em reuniões e auxiliando seus filhos em tarefas de casa são meios ineficazes de parceria, uma vez que, muitos pais trabalham e alguns são analfabetos ou possuem baixo nível de escolaridade, impossibilitando que realizem as atividades de “para casa”. Uma proposta para os encontros com as famílias, seria organizar as atividades da escola em um turno no qual a maioria dos pais pudessem participar.

Entretanto, tendo em vista as dificuldades que os pais enfrentam para participar da escola. A instituição precisa conhecer qual tipo de família a escola atende e observar a diversidade familiar que a escola abrange para criar meios que facilitem a relação entre as duas instituições educativas.

O acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos seus filhos

Indagou-se as professoras e as mães: Os pais acompanham as atividades escolares dos seus filhos?

Alguns, têm uns bem presente sabe, que a gente sabe que tem o acompanhamento, bom relacionamento em casa, na tarefa, mas sempre alguns não fiz, esqueci, é sempre uma palavrinha sabe (Professora 1).

A professora 1 afirmou que há alguns pais presentes na educação escolar dos seus filhos, no que se refere às tarefas e ainda explicita que essas são as crianças que vivem em uma família que tem boa relação. Porém, nem todos os pais acompanham as atividades dos seus filhos, sendo que alguns alunos não fazem a tarefa.

Pela fala da professora, entende-se que o acompanhamento das atividades as quais se refere são as tarefas de casa. Entretanto, não aborda o acompanhamento das outras atividades desenvolvidas não somente em sala de aula, mas também no âmbito escolar.

O trabalho é o desafio que mais impede o acompanhamento da família em atividades escolares dos filhos, há casos em que a ausência dos pais no acompanhamento das atividades escolares e a não realização de atividades de

“para casa” advém de casos extremos, ou seja, devido a problemas (fome, droga, violência, etc.). No caso de famílias pobres, em alguns casos a criança é levada para trabalhar para ajudar a família, por conta disso, acaba não realizando o “para casa”.

No que se refere ao acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos seus filhos, a mãe 2 respondeu:

Sim, é importante a presença dos pais no acompanhamento das atividades escolares (Mãe 2).

A mãe 2 afirmou que sim, acompanha as atividades escolares do seu filho, e ainda deixa transparecer que compreende a relevância do seu acompanhamento nas atividades escolares.

Contudo, nem todos os pais/mães têm como acompanhar as atividades escolares em casa, por não disponibilizarem de tempo para ajudar no “para casa” ou olhar as tarefas realizadas pelo filho na escola por causa do trabalho. Outros por possuir baixo nível de escolaridade e, ainda, há outros que não têm condições de pagar reforço escolar.

Dessa forma:

[...] os alunos cujas famílias têm experiências e valores próximos aos da escola, além de recursos para investir no apoio a sua carreira escolar, ocupam o lugar do “aluno esperado”. Já os alunos cujas famílias têm culturas, valores diferentes dos da escola e têm poucos recursos para empregar no suporte à escolarização dos filhos são, muitas vezes, classificados simplesmente pela distância que os separa do aluno esperado (UNESCO 2009, p. 17).

Dessa maneira, sabe-se que a presença da família no acompanhamento das atividades escolares é uma questão importante e que gera resultados significativos na aprendizagem. Sendo possível observar como está o desenvolvimento das aprendizagens do filho, além de poder perceber as possíveis dificuldades e colaborar com a escola no processo formativo do filho/aluno.

A importância da família participar das atividades da escola

Questionou-se às mães: Para você é importante a família participar das atividades da escola?

Sim, para um futuro cidadão estruturado (Mãe 1).

Sim, acompanhar o desenvolvimento e ajudar a escola a educar (Mãe 2).

Ambas as mães afirmaram que sim, acham importante a família participar das atividades da escola. De forma sucinta, a mãe 1 justificou sua resposta dizendo “para um futuro cidadão estruturado”, talvez esse estruturado citado pela mãe seja um sujeito com um bom trabalho e ganhando bem financeiramente. Já a mãe 2 justificou dizendo que a família deve participar acompanhando o desenvolvimento e ajudando a escola a educar o filho, entretanto, a sua visão no que se refere à forma de participação é bastante limitada, estando ligada apenas ao acompanhamento.

Diante das falas das mães e das educadoras nas questões anteriores, as quais se refere às formas de participação da família na escola, em que demonstraram ser apenas em reuniões e acompanhamentos de tarefas de casa, percebe-se que talvez a escola não abra espaço para diálogos com a família, para abordar objetivos da escola, que cidadãos a escola pretende formar, entre outras questões. Além disso, pode ser que não tenha mostrado a família as suas formas de participação na escola e a importância dessa parceria para formação do aluno.

Por essa lógica:

O ideal seria uma relação efetiva entre os pais e a escola, que possibilite um espaço de conquista a fim de esclarecer as eventuais dúvidas dos pais, quanto à educação de seus filhos/alunos, enfim acerca do trabalho realizado pela escola (ARAÚJO, 2016, p. 381).

Dessa maneira, a escola deve incentivar os pais a participarem da instituição criando espaço para o diálogo e para esclarecer possíveis dúvidas. Nesse caso, a instituição precisa estabelecer um âmbito democrático, em que todos possam expressar opiniões sobre diversos assuntos referentes à instituição.

Logo, é necessário que a escola enquanto ambiente democrático proporcione à família uma participação direta nas questões da escola e não se limite apenas à participação em reuniões. A colaboração deve visar a construção do sujeito,

favorecendo os aspectos culturais, políticos, sociais e humanistas, além de formar um cidadão que busque mudar o contexto social e as desigualdades existentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade é cada vez mais necessário aprofundar o conhecimento sobre a relação entre a escola e a família, sendo um aspecto importante a ser estudado por profissionais que exercem a profissão de educadora. Tendo em vista que, é preciso compreender a importância da colaboração entre ambas para a formação do educando enquanto cidadão.

A parceria entre a família e a escola é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Logo, essa participação da família não deve ser limitada apenas a reuniões, datas comemorativas ou ajudar seus filhos em atividades de “para casa”. A família deve participar também de atividades que contribuam diretamente na escola, como participar da tomada de decisões, da elaboração de projetos, principalmente do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Conhecer a realidade em que o aluno vive é uma ação importante para a prática docente. Os pais podem contribuir com isso, explicitando aspectos que fazem parte do dia a dia dos filhos. Assim, o docente saberá como lidar com o aluno diante das suas dificuldades e, ainda, poderá levar questões da realidade para a sala de aula, propiciando melhores meios do ensino-aprendizagem.

A coleta de dados realizada na escola estadual oportunizou conhecer como acontece a relação entre a família e a escola numa instituição nos dias atuais, através das concepções das educadoras e das mães sobre o tema. Assim, as entrevistadas nos informaram quando os pais são convidados a frequentar a escola, como os pais acompanham as atividades escolares dos filhos, quais são as dificuldades que impedem de estabelecer a parceria entre a família e a escola, além de outras questões, que influenciaram nos resultados da pesquisa.

Diante dos dados coletados na pesquisa de campo, obteve-se resultados em que foi possível perceber que, a parceria entre a família e a escola está limitada a alguns momentos, não havendo em maior percentual a participação direta.

As formas de participação da família na educação escolar dos filhos, que foram mais destacadas nos relatos das educadoras, são as reuniões e a ajuda em atividades de “para casa”. O que não garante resultados tão satisfatórios para a educação escolar, tendo em vista que essas formas de participação indireta são

ineficazes pela dificuldade que os pais têm de participar dessas atividades devido a vários fatores, entre eles o trabalho.

Também foi relatado por uma das educadoras que a escola está sempre aberta para a família, porém, a escola precisa abrir mais espaço para a participação. A participação que neste trabalho foi destacada não é da família somente comparecer na escola, mas da escola enquanto ambiente democrático, favorecer um maior espaço de diálogo entre a escola e a família.

É relevante destacar que em alguns momentos as educadoras demonstram compreender que a parceria entre a família e a escola é uma questão importante para o desenvolvimento do aluno. Sendo que, quando a família é mais presente na educação escolar do filho, o aluno tende a ter melhores resultados. Mas percebe-se algumas vezes a partir das falas das mães e das educadoras que a participação da família ainda não acontece de forma efetiva.

Desse modo, a escola precisa favorecer um espaço de conversa e informação para que os pais conheçam os objetivos da escola, o papel da escola na formação do aluno, etc. Uma vez que é notória a ausência de conversas e de informações sobre a escola para os pais, o que resulta em pouco conhecimento da família sobre questões essenciais na formação do filho/aluno.

Percebe-se então, a necessidade da escola analisada convidar a família para outras atividades da escola, mostrar como os pais podem participar e ajudar na educação escolar do filho, tal como, estabelecer meios para está mais próxima da família. As redes sociais podem ser utilizadas para prestar informações da escola e receber opiniões dos pais sobre questões da escola. Além disso, é necessário que a escola procure saber qual o horário que a maioria dos pais estão disponíveis para realizar eventos e reuniões, no caso de reuniões devem ser avisadas aos pais com a pauta antecipadamente.

Assim, escola e a família precisam caminhar juntas pela educação do filho/aluno, pela formação para a cidadania e para formar seres autônomos e críticos diante da realidade.

Ao iniciar a pesquisa, surgiram questionamentos acerca de alguns aspectos sobre a parceria entre a família e a escola. Para isso buscou-se respostas e traçou-se objetivos que foram respondidos e alcançados no decorrer do trabalho.

Por fim, este estudo oportunizou um maior aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema, porém, com o desejo de continuar este estudo, compreendendo que ainda há muito que aprender sobre a relação entre a família e a escola. Também contribuiu na percepção de que é preciso buscar constantemente a formação continuada, através da prática e de estudos que favoreçam o crescimento profissional, para assim, saber como se relacionar com a família e manter o diálogo com os pais, pela formação do educando.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. 2010, vol.27, n.1, pp.99-108. ISSN 1982-0275. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>> Acesso em: 16 de agosto de 2017.

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz Araújo. Gestão democrática e participação da família: relação necessárias no contexto escolar. In: **Gestão escolar no percurso formativo: da docência à organização do trabalho pedagógico**. LOPES, Wiama de Jesus Freitas; SOUSA, Nadiel Cavalcante (orgs.) – Fortaleza: Imprece, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/ Portugal. Edições 70, Lda, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 22 de agosto de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.8069/90. Brasília. MEC. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 22 de agosto de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei9394, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 22 de agosto de 2017.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e Escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro**. 2011. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Alexandra_Campos.pdf> Acesso em: 24 de agosto de 2017.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 11 de junho de 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acesso em: 17 de agosto de 2017.

EBERHARDT, Ana Cristina; LINS, Samuel Lincoln Bezerra; LINS, Zoraide Margaret Bezerra. O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 43-59, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social**: uma questão de políticas públicas. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 2. ed.

_____. Uma escola para novos tempos. In: **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia. Editora: Alternativa. 2004. 5. ed.

MACEDO, Rosa Maria. **A família do ponto de vista psicológico**: lugar seguro para crescer? Cad. pesq. São Paulo, n. 91, p. 62-68, nov. 1994. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/788.pdf>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011 341. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/03v31n85.pdf> > Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar**: família, filhos e desafios. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365.pdf>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão da escola pública**: a participação da comunidade. R. bras. Est. pedag., Brasília. v 73, n.l 74, p.255-290, maio/ago. 1992. Disponível em: <<http://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2016/06/gstescpblic-ftp%C3%A7dacmd.pdf>> Acesso em: 11 de fevereiro de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. **A importância do que se aprende na escola**: a parceria escola-famílias

em perspectiva. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000200011> Acesso em: 23 de agosto de 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 11. ed. Autores associados. 1993.

SITO, Jorge Antônio da Silva. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: Uma análise crítica**. 2010. Disponível em: <<http://www.alegrete.rs.gov.br/site/secao/arquivo/11-1386070501-973.pdf>> Acesso em: 26 de março de 2018.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Relação família/escola e o desempenho escolar**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6.pdf>> Acesso em: 28 de agosto de 2017.

UNESCO. **Interação escola família: subsídios para práticas escolares**. CASRTO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org). Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192> Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE A – Carta de apresentação

Cajazeiras, 15 de maio de 2018

Prezado(a) Sr(a). Gestor(a),

Eu, Maria de Lourdes Campos, professora orientadora da monografia da aluna Milena Cabral de Oliveira, intitulada **Parceria escola e família no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade**, vinculado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), apresento a graduanda para autorização de entrevistas com o(a) diretor(a), professores e pais de alunos do ensino fundamental I.

Nesta oportunidade, informo que os dados coletados nas entrevistas, serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Desde já agradeço a sua colaboração

Cordialmente,

Maria de Lourdes Campos
Mat. SIAPE 1029987



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Conforme Resolução do CNS/ No. 466/2012).

Você está sendo convidado(a) a participar desta entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O entrevistador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. E ainda que decida participar, terá o direito de desistir a qualquer momento sem nenhuma penalidade.

Esta pesquisa contribuirá para a elaboração da monografia intitulada, Parceria escola e família no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade, que será desenvolvida por Milena Cabral de Oliveira, graduanda do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do campus de Cajazeiras-PB, orientada pela professora Dr^a. Maria de Lourdes Campos.

O objetivo desta pesquisa é discutir a relevância da parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade, nesta escola, localizada no município de Sousa/PB. A participação do(a) diretor(a), professores e pais é voluntária.

Para realização desta pesquisa, foi utilizada uma entrevista semiestruturada tendo como foco o objeto de estudo do trabalho. No procedimento de análise dos dados coletados será garantido o anonimato dos sujeitos entrevistados.

Os riscos que envolvem esta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, onde serão resguardados a autonomia e a idoneidade dos sujeitos. Será também esclarecido que, em qualquer momento os sujeitos poderão decidir continuar a entrevista ou desistir de participar.

Os benefícios desta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, podendo trazer melhorias para qualidade da educação, através das interações entre a família e a escola, sendo que esta pesquisa servirá de fonte de conhecimento para outros profissionais da educação.

Assim, solicito sua permissão para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos científicos. Garantimos a privacidade das informações prestadas, deixando em total sigilo o nome da instituição e dos sujeitos que participarão deste estudo. E caso desejem ter acesso ao resultado da pesquisa, disponibilizaremos.

Eu, _____,
declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participação na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente e acuso recebimento de uma cópia deste documento.

Cajazeiras, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura da pesquisadora

Contatos da pesquisa:

UAE/CFP/UFCG – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares – CEP
588900-000 – Cajazeiras-PB Telefone: (83) 3532-2000
Telefone: (83) 99301-1644 *E-mail:* milenacabral960@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista

Acadêmica: Milena Cabral de Oliveira

Orientadora: Maria de Lourdes Campos

Senhores (as), Pais

Sua participação é muito significativa no sentido de contribuir com o processo de elaboração deste estudo monográfico, com objetivo de discutir a relevância da parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade. Garantimos total sigilo, ou seja, os nomes não serão identificados. E caso queiram ter acesso aos resultados da pesquisa serão disponibilizados.

Perfil dos sujeitos da pesquisa

Escolaridade: _____

Bairro residencial: _____

Profissão: _____

- 1- Para você qual o papel da família na educação dos filhos?
- 2- Para você qual o papel da escola?
- 3- Para você é importante a família participar das atividades da escola?
() Sim () Não Justifique.
- 4- Em que momento você é convidado para ir a escola?
() Reuniões () Entrega de boletins () Participar das festividades
() Acompanhar os filhos () Elaboração de projeto () Decisões da escola.
- 5- Quais as dificuldades que você encontra para participar das atividades da escola?
- 6- Você acompanha as atividades escolares de seu filho
() Sim () Não Justifique.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista

Acadêmica: Milena Cabral de Oliveira

Orientadora: Maria de Lourdes Campos

Senhor(a), diretor(a)

Sua participação é muito significativa no sentido de contribuir com o processo de elaboração deste estudo monográfico, com objetivo de discutir a relevância da parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade. Garantimos total sigilo, ou seja, os nomes não serão identificados. E caso queiram ter acesso aos resultados da pesquisa serão disponibilizados.

Perfil dos sujeitos da pesquisa

Formação: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação como diretor (a): _____

- 1- O que você compreende como papel da escola?
- 2- O que você compreende como papel da família?
- 3- Em que momento a família procura a escola?
- 4- Em que momento a família é convidada para ir a escola?
() Reuniões () Entrega de boletins () Participar das festividades
() Acompanhar os filhos () Elaboração de projeto () Decisões da escola.
- 5- Como a família pode ajudar na educação escolar dos filhos?
- 6- Quais são as maiores dificuldades que a escola encontra para trabalhar juntamente com a família?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista

Acadêmica: Milena Cabral de Oliveira

Orientadora: Maria de Lourdes Campos

Senhor(a), professor(a)

Sua participação é muito significativa no sentido de contribuir com o processo de elaboração deste estudo monográfico, com objetivo de discutir a relevância da parceria família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade. Garantimos total sigilo, ou seja, os nomes não serão identificados. E caso queiram ter acesso aos resultados da pesquisa serão disponibilizados.

Perfil dos sujeitos da pesquisa

Formação: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

- 1- O que você compreende como papel da escola?
- 2- O que você compreende como papel da família?
- 3- Em que momento a família é convidada para ir a escola?
() Reuniões () Entrega de boletins () Participar das festividades
() Acompanhar os filhos () Elaboração de projeto () Decisões da escola.
- 4- Em que momento a família procura a escola?
- 5- Quais são as maiores dificuldades que a escola encontra para trabalhar juntamente com a família?
- 6- Os pais acompanham as atividades escolares dos seus filhos?
() Sim () Não Justifique.